

19 de junho de 2017

ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PESCA

1. Áreas e produções agrícolas

Segundo as estimativas para o ano de 2016 fornecidas pela Direção Regional de Agricultura (DRA), relativas às áreas e produções agrícolas regionais, a batata continua a ser a cultura com maior volume de produção (26 110 t), apesar da diminuição de cerca de 11,1 mil toneladas entre 2015 e 2016 (-29,8%). A batata-doce surge como a segunda produção mais relevante no grupo das culturas temporárias com 11 294 t, valor inferior ao de 2015 em 1,9 mil toneladas. Segue-se a cana-de-açúcar, com 10 812 toneladas, cuja produção manteve a trajetória de crescimento dos últimos anos, observando-se uma subida de 22,5% relativamente a 2015.

Nas culturas permanentes destacaram-se as produções de banana (21 305 t, +14,7% face ao ano anterior) e de uva de castas *vitis vinifera* (3 514 t, -27,1% que em 2015). No caso da uva - cuja origem de informação é o Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira, (IVBAM, I.P.) - é de referir que 81,7% da produção foi de tinta negra mole (81,1% em 2015).

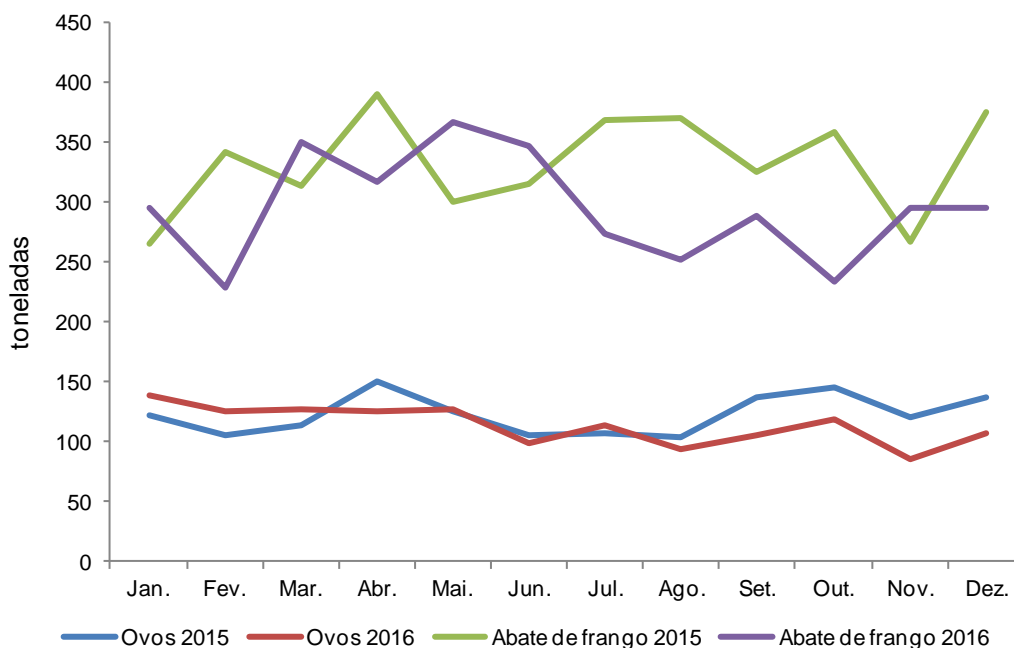
No domínio da agricultura biológica contabilizaram-se 91 agricultores com uma área agrícola respetiva de 101,6 ha em produção biológica. É de referir que adicionalmente existem ainda 42 agricultores a converterem um total de 36,9 ha para este tipo de produção.

2. Produção animal

No ramo da avicultura industrial, a produção de ovos em 2016 rondou os 22,1 milhões de unidades, menos 7,1% que em 2015. O abate de frango não ultrapassou as 3 545,1 toneladas (peso limpo), um decréscimo de 11,2% em relação ao ano transato.



Produção de ovos e abate de frango



O total em peso de reses abatidas e aprovadas para consumo da população em 2016 foi de 935,4 toneladas (peso limpo), um aumento de 6,9% face a 2015. Esta evolução reflete fundamentalmente o incremento significativo de suínos abatidos (+440,8% em termos de peso), pois o abate de bovinos registou apenas um aumento ligeiro (+0,7%) no ano em análise. Contudo, 92,6% do total de gado abatido pertenceu a esta espécie (98,2% em 2015).

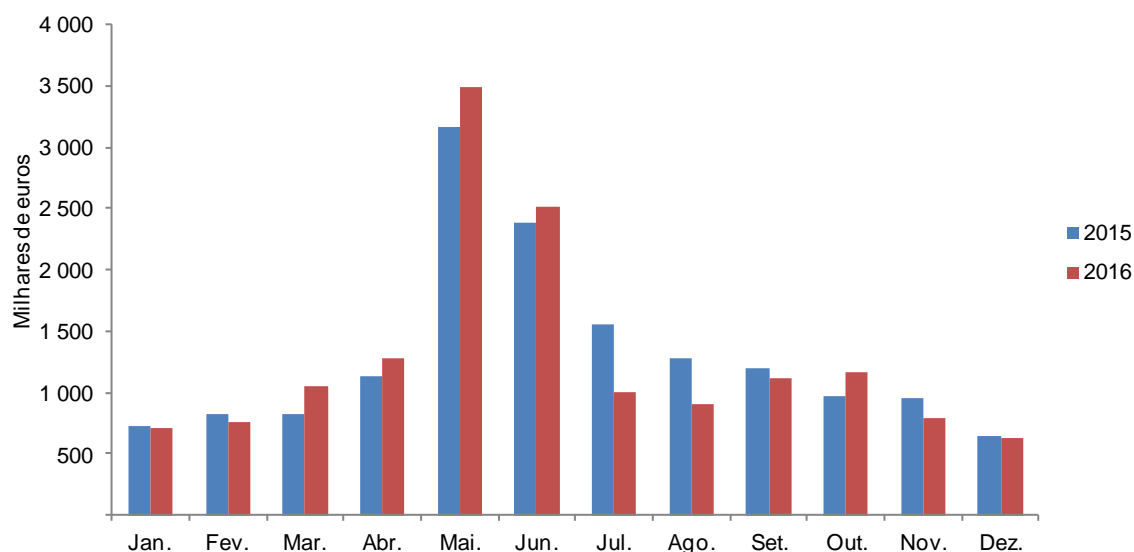
3. Pesca

Passando ao setor da pesca, é de referir que no final de 2016, encontravam-se licenciadas para a atividade 100 embarcações, mais uma que no ano anterior. O número de pescadores matriculados aumentou, passando de 588 em 2015 para 603 em 2016.

O total de pesca descarregada nos portos da Região aumentou 2,2% face a 2015, rondando as 5 764,6 toneladas, contribuindo para este acréscimo o aumento nas capturas de chicharro (+40,5%). O valor correspondente àquele quantitativo cifrou-se em 15,4 milhões de euros, uma variação negativa de 1,3% face ao ano anterior. O atum e similares foi a espécie mais abundante em 2016, atingindo as 2 722,6 toneladas e um valor das capturas de 7,4 milhões de euros (-1,4% no peso e +5,9% no valor) comparativamente a 2015. O peixe-espada preto foi a segunda espécie mais capturada, atingindo 1 916,5 t em quantidade (+0,8% face a 2015) e 6,9 milhões de euros (-4,4%) em valor. O preço médio do pescado na primeira venda passou de 2,77 € em 2015 para 2,68 € em 2016, o que representou um decréscimo de 3,4%.



Valor da pesca descarregada nos portos da RAM



4. Contas económicas e exportações de produtos agrícolas

Os dados provisórios das Contas Económicas da Agricultura Regionais (CEAREG), mostram que na Região Autónoma da Madeira a produção do ramo agrícola em 2015 fixou-se em 104,4 milhões de euros, um aumento de 14,0% em termos nominais face ao ano precedente.

Do total da produção agrícola regional de 2015, 84,5% foi proveniente da componente vegetal e 12,2% da animal, sendo que as restantes parcelas derivaram de serviços agrícolas e atividades secundárias não agrícolas. A nível nacional, o peso da produção vegetal foi inferior (55,9%), embora se tenha revelado também mais preponderante que a parte animal (39,7%).

Desagregando a componente da produção vegetal (cujo total foi de 88,2 milhões de euros), constata-se que as parcelas mais representativas foram as hortícolas frescas (23,9 milhões de euros) e os frutos subtropicais (17,8 milhões de euros).

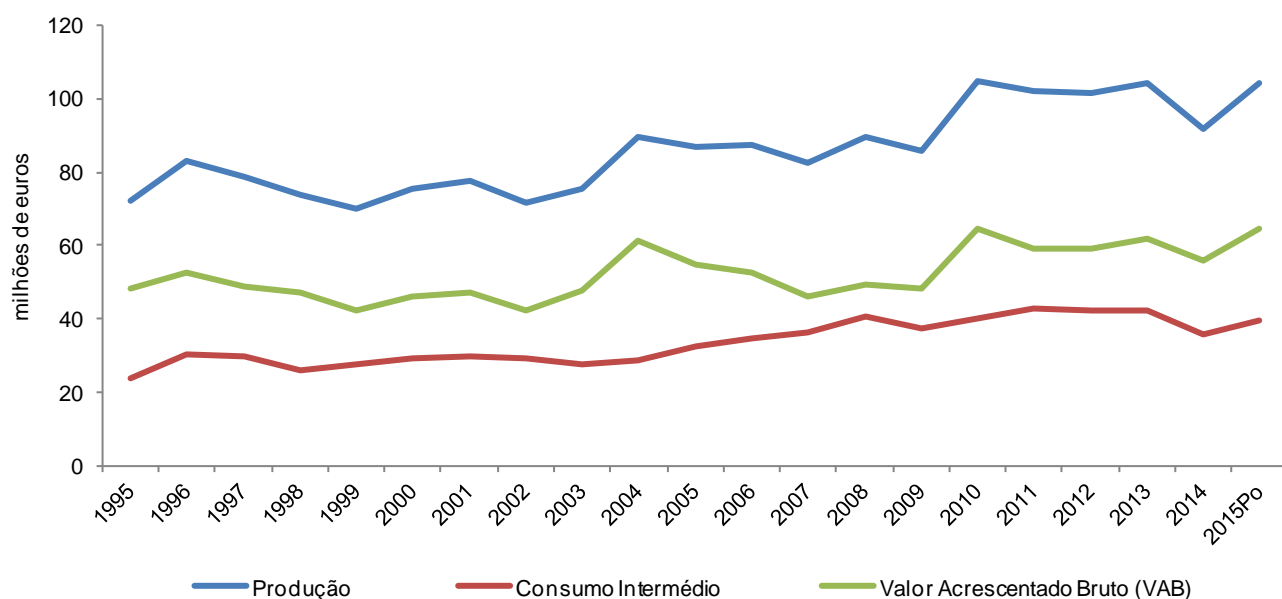
A principal fatia da produção animal, cujo total foi de 12,7 milhões de euros, derivou da avicultura, que concentrou quase dois terços daquele total.

À atividade agrícola está inerente a utilização de uma série de bens e serviços que constituem os consumos intermédios. Esta variável rondou os 39,9 milhões de euros em 2015 (+12,1% que em 2014).

A diferença entre produção agrícola e consumo intermédio constitui o chamado Valor Acrescentado Bruto (VAB) agrícola. Em 2015, o VAB agrícola fixou-se em 64,5 milhões de euros, crescendo 15,2% em termos nominais entre 2014 e 2015.



Produção, Consumo Intermédio e VAB agrícolas



No capítulo das exportações de produtos regionais, é de referir que em 2016, foram exportadas 17,3 mil toneladas de banana e 100,3 toneladas de batata-doce. De salientar ainda a saída de cerca de 18 mil próteas e 4 milhares de hastes de *cymbidium*.

5. Preços Agrícolas

Em 2016, o índice de preços dos bens agrícolas no produtor cresceu 20,6% comparativamente a 2015. Para o referido crescimento contribuíram essencialmente os aumentos dos índices de preços da batata para consumo (+28,7%), dos hortícolas frescos (+27,9%) e dos frutos (+26,0%). Por sua vez, o índice de preços no produtor, dos meios de produção de consumo corrente na agricultura, que a DREM publica pela primeira vez, registou uma descida de 4,6% relativamente a 2015, grande parte determinada pela redução do índice de preços dos adubos e corretivos (-24,8%).

